

Por Aparecido Mendes Rocha (*)



A Olimpíada de 2016 que começa a partir de 5 de agosto na cidade o Rio de Janeiro é muito contestada, observada e criticada, mas também protegida por apólices de seguros, a propósito, por valores jamais vistos em eventos dessa natureza. São seguros contra praticamente todos os riscos a que o evento estará exposto, com destaque para os riscos de: terrorismo; epidemias de zika, dengue e chikungunya; acidentes com atletas, delegações e espectadores; cancelamentos de provas; transmissão; danos a terceiros e catástrofes naturais.

O evento ocorre em uma das cidades mais violentas do Brasil, em meio a uma grave crise política e econômica no país. A maior preocupação é com o terrorismo internacional, que poderia levar à paralisação ou cancelamento dos jogos em decorrência de um atentado grave. Mas nesse aspecto, as equipes responsáveis pela inteligência e segurança estão muito bem preparadas para enfrentar ameaças e incidentes graves durante os jogos. O esquema de segurança contará com 85 mil profissionais da Força Nacional de Segurança e do Ministério da Defesa e milhares de profissionais vindo do exterior para proteger suas delegações e autoridades.

Desde a Olimpíada de Munique, nenhuma outra chamou a atenção para tanta preocupação com a possibilidade de atentados terroristas. A diferença é que os jogos do Rio além de estarem protegidos por um forte e especial esquema de segurança, também estão garantidos por apólices de seguros complexas e muito bem aperfeiçoadas ao evento.

A apólice de seguro contratada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) com um grupo de seguradoras e resseguradoras possui cobertura de cerca de US\$ 2 bilhões com proteção para os diversos riscos que possam comprometer os jogos olímpicos. O seguro é um recurso que dá tranquilidade para evitar perdas financeiras, mas se não for preciso usar será perfeito não só para a lucratividade das empresas de seguros, mas pela felicidade de não ter ocorrido nenhuma tragédia.

Toda Olimpíada gera muita expectativa, e a edição brasileira, mesmo com todos os problemas verificados na organização e os riscos de segurança, a sensação é que nada de grave irá acontecer. A prova mais importante que o Brasil irá participar é a “prova de fogo” que o país terá a oportunidade para mostrar ao mundo que é capaz de organizar um evento da magnitude de uma Olimpíada dentro da normalidade, assim como ocorreu na Copa do Mundo de Futebol em 2014, e a expectativa é que nesse quesito o país conquiste uma honrosa medalha de ouro.

(*) **Aparecido Mendes Rocha** é especialista em seguros especiais.

Fonte: [Blog do Rocha](#), em 05.08.2016.